



PORCOS NO PARAÍSO

UM CONTO DE FADAS MAIS QUE ABSURDO



PORTUGUES DO BRASIL

ROGER MAXSON



PORCOS NO PARAÍSO

UM CONTO DE FADAS MAIS QUE ABSURDO



PORTUGUES DO BRASIL

ROGER MAXSON

Porcos no Paraíso

Um conto de fadas mais que absurdo

Roger Maxson

Copyright © 2023 – Roger Maxson

Traduzido por Yukimaru Raphael Queiroz

Roger Maxson

4-8-2021



DIREITOS AUTORAIS

Título: Porcos no Paraíso

Subtítulo: um conto de fadas mais que absurdo

Autor: Roger Maxson

Primeira Edição

Ano de publicação: 2021

Nome da editora: Tektime

Design da Capa: Adam Hay Studio

Cláusulas

Todos os direitos reservados

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida, guardada ou transmitida em nenhum formato ou por nenhum meio, eletrônico, mecânico, xerox, gravando, escaneando ou de outra forma sem permissão escrita da editora. É ilegal copiar esse livro, postá-lo em um site, ou distribuí-lo por qualquer outro meio sem permissão.

Ficção

Esse romance é inteiramente uma obra de ficção. Os nomes, personagens e incidentes retratados nele são o trabalho da imaginação do autor. Qualquer semelhança a pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou localidades é inteiramente coincidência.

Direitos morais

Roger Maxson reivindica o direito moral de ser identificado como autor dessa obra.

Conteúdo externo

Roger Maxson não tem responsabilidade pela persistência ou precisão de URLs para Sites na Internet externos ou de terceiros referidos nessa publicação e não garante que nenhum conteúdo em tais Sites é, ou permanecerá, exato ou apropriado.

Designações

Designações usadas por empresas para distinguir seus produtos são geralmente reivindicadas como marcas registradas. Todos os nomes de marcas e nomes de produtos usados nesse livro e em sua capa são nomes comerciais, marcas de serviço e marcas registradas de seus respectivos proprietários. As editoras e o livro não são associados com nenhum produto

ou fornecedor mencionados nesse livro. Nenhuma das empresas referenciadas no livro apoiaram o livro.

Cláusulas adicionais

As obras seguintes foram extraídas sob fair use. “Nobody Loves Me but My Mother” por B. B. King; “If I had a Hammer” por Pete Seeger; “Danke Schoen” letras em inglês por Milt Gabler; “I’m Henry the VIII, I Am” por P.P. Weston Músicas gospel em domínio público ou sem proteção de direitos autorais, “I’ve Got That Joy, Joy, Joy Down in my Heart,” “I’ll Fly Away,” e “Bringing in the Sheaves.” Por último, toques de “Imagine” por John Lennon.

Para Chloe

O que está errado com incitar intenso desgosto de uma religião se as atividades ou ensinamentos daquela religião são tão ultrajantes, irracionais ou abusam tanto os direitos humanos que merecem ser intensamente detestados?

Rowan Atkinson

Prefácio

Depois de passar nove anos escrevendo *Porcos no Paraíso*, seguidos por quatro anos de pesquisa, apreensão e medo do fracasso, decidi autopublicar porque eu não queria atrasar mais a gratificação instantânea e o sucesso de um dia para o outro. Outro motivo para autopublicar foi que eu queria publicar meu livro, aquele que eu escrevi.

Porcos no Paraíso, um conto de fadas mais que absurdo, é uma sátira política, literária e é engraçado, também, digo eu. Se o romance parece um pouco longo, tem um motivo para isso. É um exercício em liberdade de expressão, e liberdade da religião, uma crítica de religião em política, especificamente o evangelismo estadunidense. A ideia para o romance começou a tomar força em 2007. Influenciado por *A Revolução dos Bichos* de George Orwell, achei minha missão, ou ela me achou.

Ser religioso é uma condição escolhida para o indivíduo nascido em uma religião antes da criança ter uma escolha ou opção. Eu não ridicularizo pessoas religiosas, per se. Embora o faça com líderes religiosos, assim como eles fazem com os outros, e me divirto fazendo isso.

O rótulo religioso de alguém é escolhido para o indivíduo. Bem frequentemente, o rótulo religioso depende de onde alguém nasceu. Se alguém nasce na Índia, é razoável supor que a pessoa vai ser hindu. Da mesma forma que, se alguém nasce no Paquistão, aquela pessoa vai ser algo diferente.

No Ocidente descrente, há um banquete de escolhas religiosas. Nos Estados Unidos, há convicções protestantes, congregações batistas do norte ao sul, presbiterianos, luteranos, metodistas e episcopalianos. Há uma prima próxima, a igreja católica, e não podemos nos esquecer dos mórmons e da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Competição é bom, e cada faixa ou convicção odeia a outra. Há uma questão urgente entre o clero católico nos Estados Unidos. Bispos estão divididos enquanto refletem se o

presidente católico estadunidense deveria receber comunhão por causa da sua posição sobre aborto. Quem liga? Eu que não. Esses homens de batina estão ficando velhos, desgastados, irrelevantes, do mesmo jeito que todas as religiões hoje. Ainda bem.

Hoje, tem mais “nenhumas” nascidas do que freiras ou nascidos novamente. Mais “nenhumas” em mais casas não-religiosas significa esperança, uma promessa de coisas boas vindo. À medida que essas jovens “nenhumas” sobem de posto e entram em posições de poder político, vão salvar o mundo de seu curso de autodestruição de armas, ganância, mudança climática ou uma promessa e uma reza de uma vida melhor no além. Até essa hora, entretanto, temos o que temos e devemos fazer o que podemos para afastar o mal causado pelos religiosos, ou melhor, pelos ridículos. Espero que eu tenha começado uma pequena bola de neve e que seja só ladeira abaixo a partir daqui. O que é um conto de fadas? Animais falantes. O que é absurdo? Animais falantes levados à religião.

Roger Maxson

Livro Um

1

Na Rodovia 61

Numa fazenda israelense na fronteira do Egito, uma vaca Jersey deu à luz ao que parecia ser uma bezerra vermelha. Muçulmanos da vila que subestimaram a fazenda israelense gritaram e apontaram com grande consternação. Vários homens seguraram suas cabeças enquanto outros torceram suas cabeças, gemeram e correram de um lado para o outro. As orações da tarde foram convocadas.

Enquanto isso, no lado israelense, houve um silêncio sobre a terra, e um respiro coletivo foi dado, seguido pelo silêncio de pessoas migrando para a fazenda logo ao sul de Kerem Shalom para testemunhar o que possivelmente poderia ser o milagre que certamente iria anunciar o Messias e, com ele, o fim do mundo. Tanto judeus quanto cristãos se juntaram em volta da cerca da propriedade em seus respectivos lugares, dependendo de quem eram. E, independente de quem era, cristão ou judeu, todos estavam fora de si por causa da emoção.

Um judeu ortodoxo pulou de alegria e cantou um pouco imodesto, “estamos salvos! O mundo está chegando ao fim.” Ele se arrumou e arrumou seu chapéu.

Stanley, o corcel belga preto, trotou para fora do celeiro. Ele se perguntou o que era essa animação toda. Ele viu as pessoas se juntando à cerca da propriedade, homens e mulheres, até crianças dessa vez. “O que é isso tudo?” disse ele. “Se eles acham que vou dar outro show, acharam errado.”

“Não estão aqui por você, Stanley,” disse Praline, a líder da raça Luzein. Ela e Molly tentaram pastar enquanto seus cordeiros mamavam

nelas, ambas novas mães sendo Molly, a Border Leicester, a mãe orgulhosa de gêmeos.

“Mas o que— deixa para lá,” ele disse e trotou para pastar debaixo das oliveiras.

No meio do pasto, sob o sol e Deus e o paraíso, a Jersey tratava de sua bezerra recém-nascida. Esse não era uma bezerra qualquer, mas uma bezerra vermelha de verdade que mamava das tetas de uma mera Jersey.

“É um milagre,” alguém gritou. “Alguém, chama um rabino.”

“Por favor, alguém, qualquer um, chama Rabino Ratzinger para verificar esse milagre de nascimento.”

Com toda a atenção sendo prestada à recém-nascida de Blaise, ela se virou para Mel. “Mel, o que é isso tudo? Por que todas essas pessoas estão aqui e por que estão dando tanta atenção à Lizzy? Não estou confortável com isso, Mel. Mel, o que isso tudo significa?”

Mel, a mula padre, garantiu a Blaise que não tinha nada para se preocupar. Sua bezerra recém-nascida era realmente muito especial, Um presente de Deus, ela sempre será tratada como realeza. “Por todo o tempo que sua vitelinha viver, ela continuará sendo especial e será tratada como tal por pessoas judias e cristãs ao redor do mundo, e todas as pessoas ao redor do mundo um dia virão a saber e vivenciar a presença dela.”

Do mundo inteiro, a imprensa estava chegando aos montes para documentar o evento, montando equipamento de câmera para o que iria ser, assim que fosse verificado por um rabino ou pela comissão do mesmo, o anúncio e declaração oficiais da autenticidade da bezerra. Fox News dos Estados Unidos estava na cena e pronta para noticiar ao vivo.

Julius, o morador papagaio, ao lado dos dois corvos, Ezekiel e Dave, assistia os eventos se desenrolando da sombra de uma grande oliveira no meio do pasto. Molly e Praline pastavam perto de encostas em socacos, com seus cordeiros recém-nascidos se mantendo perto ao seu lado.

“Imagino que Molly esteja particularmente com fome agora que ela está sustentando três,” disse Billy St. Cyr, um bode Angorá, para Billy

Kidd, um bode Boer magro e marrom.

“Sim, suponho que esteja,” Billy Kidd respondeu como se ele se importasse enquanto roía o arbusto de grama amarelo.

“Julius,” Dave disse, “o que está acontecendo aqui? O que é tudo isso?”

“Permita-me explicar à medida que os eventos se desenrolam diante de nossos próprios olhos. Receio que você não vai acreditar nisso, mas lá vai. É um conto de fadas do tipo mais absurdo. A boa notícia é que temos três anos antes de termos que fazer as malas para o Armagedom. A má notícia é que não teremos nenhum lugar para ir porque o Armagedom traz consigo o fim do mundo como conhecemos. Esse é o plano, pelo menos.”

“Sinto muito,” disse Ezekiel. “O que ele disse?”

“Algo sobre um conto de fadas,” Dave explicou.

“Eu gosto de contos de fadas.”

“Duvido muito que você vai gostar desse,” disse Dave.

“Antes que cheguemos ao final-feliz-da-vida-come-conhecemos,” Julius continuou, “primeiro teremos que esperar e ver se ela é digna de derramamento de sangue para sacrifício no ritual esportivo. Enquanto isso, ninguém deve fazer aquela criatura ser um animal de fardo. Porém não contaria a Blaise, se eu fosse você, sobre a parte de cortar a garganta da coitadinha.”

Blaise removeu sua bezerra para o santuário do celeiro, bem longe da multidão enlouquecida de espectadores.

Quando o Rabino Ratzinger e membros de sua congregação chegaram, eles estavam preparados dessa vez, armados com guarda-chuvas. Muitos pensaram que essa era uma medida preventiva para se proteger do sol. Entretanto, Julius e os corvos sabiam a verdade. Um membro da congregação segurou um guarda-chuva sobre o rabino quando entraram no terro do celeiro. O Rabino Ratzinger acenou com a cabeça, saudando Bruce, e parou. Ele disse, “Você fez um grande sacrifício pela humanidade e foi

dado uma chance para acertar. Obrigado, Sr. Touro.” Um membro de seu partido cochichou no ouvido do rabino. “Ah, sim, claro. Obrigado, Sr. Steer. Você fez uma coisa muito boa antes de fazer uma coisa muito ruim. O Senhor trabalha de jeitos misteriosos.”

Os corvos tinham Julius. Para todo o resto, tinha o Rabino Ratzinger.

Conforme o rabino, “Certifique-se de dar a essa bezerra a vida de Riley. Não a coloque sob o jugo ou ela não será mais digna. Faça polimento em suas unhas. Dê a ela uma cama de penas para ela descansar sua bela e imaculada cabeça, e um campo de trevos. Ela deve ser protegida e cuidada. Eu examinarei a jovem bezerra agora, e daqui a três anos, retornarei a examiná-la novamente. Se, naquele momento, ela tiver permanecido imaculada e não-violada, ela será verdadeiramente digna dos rituais de purificação necessários para preparar o caminho para o Messias. Não deverá haver três pelos brancos, pretos ou marrons no corpo ou cauda dessa vitela. Lembrem-se, ela deve se manter uma bezerra vermelha pura para os rituais de purificação funcionarem, para que nós possamos ser considerados dignos de, mais uma vez, escalar as escadas para o Monte Sagrado e entrar no templo do Santos dos Santos. Isso é, claro, assim que destruímos a mesquita e reconstruímos o templo sagrado.

“Daqui a três anos, devemos achar o garoto de coração puro. Já temos ele, vivendo em uma bolha sob o vidro. Um garoto de coração puro, despoluído. Lá, ele deve permanecer virgem. Não apenas isso, mas o garoto não deve desperdiçar sua semente no chão. Pois quando o garoto tiver idade para profanar-se, ele será equipado com um par de luvas projetadas para permanecer de coração puro. A qualquer momento que o menino tente se profanar, ele receberá uma corrente de eletricidade como um sinal de D’us. Porém, não tema, pois nosso choque elétrico é muito menos severo que o raio de D’us. Assim que o menino tiver completado sua missão dada por D’us de cortar a garganta da bezerra vermelha, devemos dá-lo um grande Bar Mitzvah.”

Dos galhos da oliveira, Julius e os corvos desejaram que o rabino e sua companhia estivessem sem aqueles guarda-chuvas.

O rabino entrou no celeiro, e a multidão segurou seu fôlego coletivo. Quando ele reapareceu, o rabino disse que ela seria digna da vigília de três anos, e as multidões suspiraram, então celebraram e aplaudiram. Alguns desmaiaram, enquanto outros choraram de alegria.

Enquanto ele se preparava para partir do campo de alimentação e, portanto, sair da fazenda, o Rabino Ratzinger se aproximou do ex-touro Simbrasil. O rabino disse mais uma vez para todos ouvirem, “Ele fez um grande sacrifício, e sofreu imensamente pelas pessoas de Israel, e por todas as pessoas da humanidade. Agora, em três anos, e sem manchas, essa bezerra vermelha deverá ser sacrificada pelas mãos de um garoto de coração puro quando ele cortar sua garganta e fizer todos nós dignos de reconstruir o terceiro templo que anunciará o Messias e destruirá toda a terra para que possamos novamente viver como antes, como em um conto de fadas e viver felizes para sempre.” Enquanto a multidão rugia, alguns desmaiaram por causa de toda a animação e a temperatura.

“Agora isso faz todo o mais perfeito sentido lógico para mim.” disse Julius. “Eu não poderia repeti-lo melhor.”

Mel entrou no celeiro e achou Blaise com sua recém-nascida no estábulo. “É fundamental que você entenda que, enquanto sua vitela viver, nenhum mal acontecerá a isso.”

“Ela,” disse Blaise. “Ela não é um ‘isso’.”

“Claro, não tive intenção de desrespeitar, minha querida,” disse Mel. “Ela não é um ‘isso’, como você diz. Ela é, entretanto, a bezerra vermelha e, portanto, a nova it-girl do mundo civilizado.”

Enquanto isso, de volta ao começo ou, pelo menos, a um tempo antes dos eventos acima se desenrolarem.

You've Just Finished your Free Sample

Enjoyed the preview?

Buy: <http://www.ebooks2go.com>